

PUC está apta a captar recursos para restauração do Pátio dos Leões

Bruno Luporini
bruno.luporini@rac.com.br

O projeto de restauração do Solar do Barão de Itapura, conhecido como Pátio dos Leões, está apto a captar recursos. Em cerimônia oficial realizada na tarde desta segunda-feira (9), a secretária municipal de Cultura e Turismo e presidente do Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Campinas (Condepaac), Alexandra Caprioli, entregou o Certificado de Potencial Construtivo ao reitor da Pontifícia Universidade de Campinas (PUC-Campinas), Germano Rigacci Júnior, e ao arcebispo da Arquidiocese de Campinas, Dom João Inácio Müller.

Edifício foi tombado pelo Patrimônio Histórico da cidade

Com base na Lei de Potencial Construtivo, um instrumento urbanístico legal que permite a imóveis tombados desenvolver projetos de restauro e captação de recursos, a universidade pode iniciar a execução do projeto de reparação dos mais de 38 mil m² do histórico Solar. Está prevista a captação de R\$ 48 milhões, sendo R\$ 33 milhões destinados à restauração do prédio e R\$ 15 milhões para a instalação de estruturas artísticas, como o Museu Arquidiocesano, Sala de Exposições e Etnologia Cerqueira Leite, Núcleo de Formação de Empreendedorismo Cultural e Artístico, Centro de Estudos Africanos e Afro-Brasileiros, Programa de Formação de Arquitetos, Centro de Pesquisa e Especialização em Prevenção e Restauro do Patrimônio Histórico e Programa Escola no Museu.

O projeto tem um prazo de quatro anos para conclusão total, com recursos captados via Lei Rouanet e Programa Nacional de Apoio à Cultura (Pronac), abrangendo doações de pessoas físicas e jurídicas. "Agora, com o certificado, podemos oficialmente vender o potencial construtivo para alcançar os recursos", destacou Camilla Brasil Gonçalves Campos, pró-reitora de inovação. As obras começarão conforme os recursos forem captados, iniciando pela restauração das áreas internas e externas do edifício. "Vamos captar, desenvolver e empreender a execução das obras, divididas em várias frentes de trabalho", concluiu Germano Rigacci Júnior. Questionada sobre a continuidade do projeto diante de possíveis mudanças no quadro executivo da cidade devido ao processo eleitoral, a secretária municipal de Urbanismo, Carolina Baracat Lazinho, esclareceu que a Lei de Potencial Construtivo está in-



Pátio dos Leões deverá abrigar o Museu Arquidiocesano, Sala de Exposições Cerqueira Leite, Núcleo de Formação de Empreendedorismo Cultural e Artístico, Centro de Estudos Africanos e Afro-Brasileiros, Programa de Formação de Arquitetos, Centro de Pesquisa e Especialização em Prevenção e Restauro do Patrimônio Histórico e Programa Escola no Museu

SINAL VERDE

PUC já pode captar recursos para restaurar Pátio dos Leões

Universidade pretende levantar R\$ 48 milhões; prazo de execução é de 4 anos

corporada no Plano Diretor de Campinas e não está sujeita à alternância de poder. "É um plano de governo que a cidade adquiriu através dos seus instrumentos urbanísticos, que permanecerá independente de qualquer mudança na prefeitura", afirmou Caprioli endossando a declaração: "Esses instrumentos urbanísticos são de Estado e não de uma gestão específica".

A secretária de Cultura reforçou que o espaço restaurado deve servir à memória imaterial e material, enquanto valor arquitetônico, mas também deve ser um local ativo e disponível ao público. "Tem que ter uso para, de fato, estar vivo. O Solar é um instrumento vivo para a sociedade",

completou. A ocupação do local deve promover o desenvolvimento da memória, do ensino, das artes e da pesquisa, tanto acadêmica quanto do acesso à cultura. "A universidade tem o compromisso de formar e educar, e esse será um espaço de formação e educação", afirmou Germano.

HISTÓRIA DO SOLAR

O prédio possui uma história significativa na cidade. Em 1935, foi alugado pela então proprietária, Isolate de Souza Aranha (conhecida como Dona Iaiá, filha de Joaquim Policarpo Aranha, o Barão de Itapura), para a Arquidiocese de Campinas, que o utilizou como sede de algumas repartições da Igreja. Em 1941, o

imóvel foi transferido para a Sociedade Campineira de Educação e Instrução, atual mantenedora da PUC-Campinas. Na época, foi instalada a Faculdade de Ciências, Filosofia e Letras, embrião da atual Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Em 1952, o Solar foi oficialmente vendido pela proprietária para a mantenedora da instituição de ensino.

Em 1984, o edifício foi tombado pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo (Condephaat) e, em 1988, pelo Condepaac, do município. O local serviu como sede de diversos cursos da universidade, formando mais de 180 mil profissionais.

Em 2015, as atividades acadêmicas no prédio foram encerradas, com a transferência do último curso, o de Direito, para o campus localizado nas proximidades da Rodovia Dom Pedro I. Desde então, a PUC-Campinas tem mantido a conservação, manutenção, limpeza e vigilância do edifício tombado.

REVITALIZAÇÃO DO CENTRO

O projeto da PUC é visto como uma das iniciativas para revitalizar o centro de Campinas, juntamente com programas de incentivo fiscal que visam atrair empresas e prestadores de serviços para a região. "Além de moradia, tem que haver mais serviços, mais

instituições e mais comércio, para que o centro se renove", afirmou Lazinho. Outros projetos, como a reforma do Mercado Municipal e a revitalização do Palácio da Justiça, buscam reacender a vida social e comercial do centro da cidade.

A restauração e reativação do Pátio dos Leões, além de gerar empregos com suas obras, pretende estimular a economia local. "Assim como acontece em outras cidades do mundo, um prédio histórico como esse tende a ser um potencial turístico, reafirmando o propósito de dar nova vida à região", reforçou o reitor. A previsão é de que, depois de pronto, o Solar receba um fluxo de 5 mil pessoas por dia.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Popular - Campinas/SP

Seção: Cidades Caderno: A Pagina: 7